

# *Enquanto minha casa me abraçava...*

*Alline Zampola*



*Ilustração: Natalia Gregorini*

*Num dia de céu azul, antes mesmo do outono chegar, surgiu o vento apressado ventando o pedido para que todos se recolhessem em suas casas até quando a brisa passasse para chamar.*

*O menino recebeu o convite e para casa foi, sem titubear.*

*Espiando a vizinhança, percebeu que as casas estavam recheadas de gente.*

*É, o vento foi rápido espalhar o convite!*

*Ao chegar em casa, o menino encontrou o pai, a mãe e o cachorro que se mostrava surpreso por não estar ali sozinho.*

*Foi um convite tão inesperado que, à princípio, ninguém sabia o que fazer com aquele tempo que parecia parado.*

*O menino tão já dava falta das saídas de todo dia, das suas tarefas e estripulias . Ele sentiu um vazio!*

*E nesse vazio, o menino ouviu o*

## *SI-LÊN-CIO*

*Percebeu, então, que ali ele construiria sua história nos próximos dias e se comprometeu em realizar uma bela construção.*

*A casa o abraçou!*

*E o vazio? Já não era tão vazio assim...*

*Dia após dia, o menino aproveitava a companhia da sua família e desvendava cada cantinho do seu lar.*

*Treinou, como nunca, os trav-a-línguas e advinhas com o pai.*

*Descobriu caminhos de formigas mínimas no chão da cozinha. Como não havia antes reparado num grupo tão empinhado?*



*A mesa ficou colorida por suas pinturas e desenhos.*

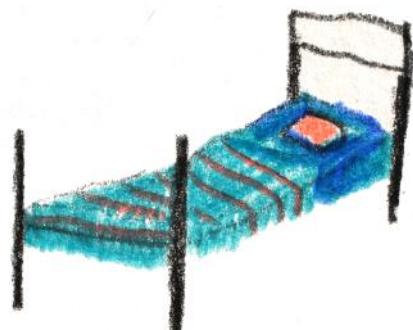
*Aprendeu um jeito perfeito de arrumar a cama e os brinquedos na estante.*

*Percebeu que depois do almoço o cão dormia como uma pedra. Não tinha petisco que o fazia parar de roncar.*

*E por falar em almoço, o menino bem que gostou das refeições acontecerem como se todo dia fosse domingo.*

*Tomou gosto por ouvir o silêncio entre um fazer e outro.*

**SI-LÊN-CIO**



Transformou o tapete da sala numa grande cidade feita de bloquinhos de madeira.



E a casa o abraçava...

No quintal: bola de sabão, pedrinhas e gravetos, corda para pular, chão de terra para cavucar...

Conheceu todos os passarinhos e insetos que visitavam a pitangueira. Será possível tanto movimento numa árvore só?

Ele passou a ouvir cada detalhe da voz da avó ao telefone. Parecia enxergar a idade e os sentimentos da voz.

Em sua cama, pronto para dormir, podia viajar para além das paredes de sua casa através das histórias que a mãe conta.



Entre feituras, observações e escutas, teve um momento em que o menino parou tudo. Apesar de sua casa estar o abrigando tão bem, ele sentiu falta do mundo lá fora. Sentiu falta dos encontros... Dos

# EN-CON-TROS!

O menino descobriu que sentia saudade, descobriu que saudade existe quando a gente guarda muitos amores no coração e isso só pode ser bom! E assim, seguiu...

Ao acordar devagarinho, que prazer ao abrir as janelas, avistar o azul do céu, avistar o quintal que parecia ser maior que o mundo, do jeito que já falou o Sr. Manoel\* naquela poesia.

Quanta gente o menino pensava em breve encontrar, mas a casa ainda o abraçava e por mais um bom tempo as miudezas daquele lugar preenchiam seu vazio. Vai ver que os vazios existem para a gente escolher a melhor forma de preenchê-lo, isso só pode ser bom!

O menino seguia construindo os dias que o compunham... Até que veio a brisa chamar.

A casa foi afrouxando, afrouxando, afrouxando seu abraço...

Ele, o menino, um tanto mais sabido e muito agradecido pela acolhida, foi aos encontros dos tantos outros abraços que o esperavam!

E a história, certamente, continua...



\* Manoel de Barros (1916-2014), poeta brasileiro.